

APÊNDICE C – VERSÃO FINAL DO PRODUTO EDUCACIONAL

Módulo 4: Experiências pedagógicas de integração da saúde no currículo escolar

139

Educação Física

A Educação Física, segundo Barbanti (1983), é uma prática pedagógica que utiliza do movimento corporal como meio para adquirir conhecimento e atitudes que contribuem para um bom desenvolvimento e bem-estar. A BNCC fornece um olhar específico para esse componente curricular, estabelecendo-a como uma disciplina essencial para a formação integral estudantil na Educação Básica (Brasil, 2017).



Com o desenvolvimento da ciência no campo da Saúde, a Educação Física passou a ser considerada essencial tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças. Nesse sentido, profissionais e professores desse componente curricular foram reconhecidos oficialmente pelo Conselho Nacional de Saúde - resolução nº 218 de 6 de março de 1997 como Profissionais de Saúde (Brasil, 1997).

A Educação Física na BNCC trata de práticas corporais sistematizadas em unidades temáticas e objetos de conhecimento para o Ensino Fundamental, fornecendo experiências motoras diversas, sociais, humanas, éticas e estéticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas, e por consequência, **benefícios gerais à promoção de saúde**, tais como:

- **Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas:** práticas corporais fornecem benefícios físicos diversos, como a melhoria cardiovascular a um melhor desempenho na execução de tarefas.
- **Socialização:** atividades físicas em grupo propiciam a cooperatividade, interações sociais, comunicação, etc.
- **Bem-estar físico e mental:** a vivência em práticas corporais libera substâncias neurotransmissoras, como a endorfina, que causam sensação de alívio e bem-estar geral, amenizando o estresse.
- **Valorização do cuidado de si e do próximo:** a Educação Física favorece a adoção de hábitos saudáveis e uma construção positiva da imagem corporal. Além disso, mediante as práticas corporais, otimiza a solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a formação de pessoas cientes de linguagem corporal, solidariedade e autonomia.

Portanto, a disciplina de Educação Física possui um papel fundamental na promoção da saúde de estudantes, afinal, mediante o incentivo à prática de atividade física, contribuimos imensamente no desenvolvimento das nossas crianças e jovens, conferindo mais qualidade de vida e bem-estar.

Vale lembrar que a disciplina de Educação Física não é a única responsável por promover uma escola ativa. De acordo com o Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil, a promoção de atividades físicas deve ser integrada ao cotidiano escolar como um todo, abrangendo momentos antes, durante e após as aulas. Isso envolve ações que vão além das aulas de Educação Física, com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo professores de outras disciplinas, gestores, familiares e o próprio corpo discente, para criar um ambiente que incentive práticas ativas e saudáveis (PNUD, 2016).



Clique aqui para ter acesso ao documento

“As oportunidades para prática de atividade física são um direito essencial de toda criança e jovem, e sua provisão é responsabilidade dos pais, da comunidade local, do sistema educacional e da sociedade como um todo (PNUD, 2016).”

Um dos objetivos da Educação Física na escola deve ser a promoção da saúde e o bem-estar do público estudantil, afinal a prática regular de atividade física pode prevenir o desenvolvimento de problemas de saúde como obesidade, diabetes, hipertensão, depressão, entre muitos outros (Silva e Niquini, 2021). Além disso, a Educação Física contribui para a construção de uma vida equilibrada em seus aspectos físicos, emocionais e sociais ao desenvolver habilidades motoras essenciais para a prática de lazer e esporte, fortalecer a autoestima, incentivar a formação de vínculos sociais afetivos positivos que promovem a empatia, a cooperação e o senso de pertencimento.

Vale destacar que é importante considerar a **ludicidade** como fundamental no processo de ensino da Educação Física com a temática de saúde na escola, sem tratar da aula como uma sessão de treinamento nas quais esse componente curricular também atua, exacerbando o aspecto técnico e competitivo.

Por fim, observamos que as práticas dessa disciplina visam e têm como concepção também aspectos relacionados ao desenvolvimento e manutenção de saúde. Logo, é fato que exercício e atividade física geram benefícios à saúde, mas, em termos práticos, como implementar na escola de modo a atrair nosso grupo de estudantes, fazendo com que pratiquem, de forma lúdica, aprendam e usufruam dos benefícios relacionados à saúde como um todo?

Nesse sentido, serão apresentadas dois conceitos fundamentais que visam uma educação integral e que incorporam também objetivos relacionados à saúde: **Educação Física Inclusiva e Letramento Corporal**.



Educação Física Inclusiva

A esse ponto, podemos entender brevemente a importância da Educação Física no processo de educação em saúde no ambiente escolar. Por meio de ações pedagógicas, como as experiências que serão apresentadas mais à frente, fortalecemos o bem-estar físico, mental e social dos nossos discentes, potencializando a conscientização a respeito da importância da manutenção de uma vida ativa e saudável.



Nesse sentido, antes de avançarmos, é importante frisar que para que haja sucesso nesse sentido, é preciso considerar a inclusão como o cerne de todo o processo.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a **Educação Inclusiva** diz respeito ao direito de todas as crianças e jovens à educação de qualidade, independente de quaisquer diferenças. Um direito que, posteriormente, deu início a política de Educação para Todos – Declaração Mundial de Jomtien (Brasil, 1990), ganhando força com a Declaração de Salamanca (Brasil, 1994), entre outros marcos históricos que fortalecem essa tendência de Educação ancorada em uma perspectiva inclusiva.

Com isso, percebemos que a inclusão está presente em documentos importantes devido a demandas de movimentos históricos, e a comunidade escolar como um todo tem o dever de concretizá-lo na prática. As diretrizes e marcos legais, apresentados no Módulo 1, baseiam e fortalecem o processo de Educação Física Inclusiva na escola. Vejamos o que dizem alguns desses documentos em relação a essa visão educativa:

- **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):** estabelece que a Educação Física deve incluir todos os estudantes, independentemente de suas características, com equidade na participação e oportunidades (Brasil, 1990).
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):** determina que o acesso à educação deve ser garantido a todos, objetivando a cidadania, desenvolvimento e a preparação para o trabalho (Brasil, 1996).
- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** reconhece a importância das práticas corporais de movimento para o desenvolvimento integral estudantil, enfatizando a necessidade de valorizarmos a diversidade (Brasil, 2017).
- **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC):** reconhece a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do público discente, destacando a necessidade de promover práticas corporais inclusivas, valorizando a diversidade (Ceará, 2019).



- **Política Nacional de Educação Especial (PNEE):** visa garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes em um sistema que seja inclusivo; entre diversos outros (Brasil, 2020).
- **Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ):** no âmbito internacional, cabe lembrar este documento que também enfatiza a perspectiva Inclusiva da Educação Física (UNESCO, 2015).



Clique aqui para ter acesso ao documento

A iniciativa do EFQ se deu, principalmente, em decorrência do grande aumento do sedentarismo por parte de jovens em todo o planeta, e esse aumento de inatividade física, além de gerar prejuízos físicos, também gera agravos na saúde mental e social. A política de EFQ fornece exemplos de possibilidades de ações e uma **matriz de políticas para desenvolver a EFQ**.

Outro bom exemplo de política exitosa referente a Educação Física Inclusiva é o projeto Portas Abertas para inclusão, uma iniciativa do Instituto Rodrigo Mendes em conjunto do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Esse projeto contribui na realização de cursos de formação sobre Educação Física em uma perspectiva inclusiva, voltado tanto para docentes quanto para gestores e outros membros da comunidade escolar.



Clique aqui e saiba mais sobre o projeto

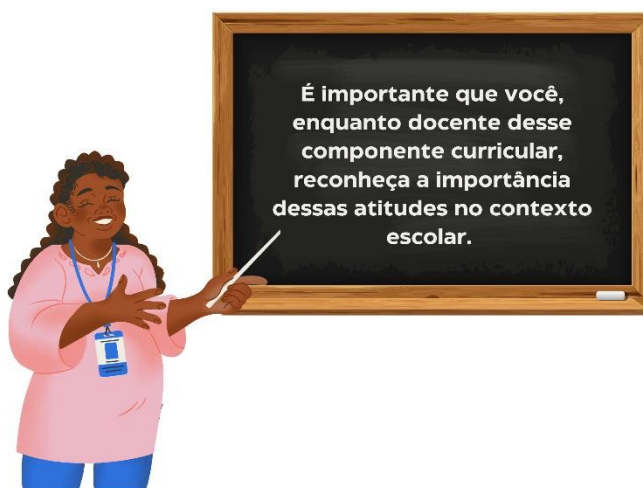
Desse modo, é importante conhecermos e considerarmos alguns dos princípios e diretrizes da Educação Inclusiva para nos ajudar a sistematizar ações pedagógicas na Educação Física Escolar, a esse respeito, sobre alguns dos principais princípios (Mendes, 2020), tem-se:

- **Toda pessoa tem o direito de acesso à educação:** todos têm o direito de aprender em ambiente escolar acolhedor, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades.
- **Toda pessoa aprende:** cada estudante possui suas particularidades e merece a oportunidade de aprender de acordo com suas capacidades.
- **O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular:** deve-se valorizar e considerar as individualidades pedagógicas de cada estudante.
- **O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos:** a diversidade e características de cada estudante promove empatia, cooperação e respeito.

- **A Educação Inclusiva diz respeito a todos:** visa atender a todos, independentemente de quaisquer características, e não apenas aos estudantes com deficiência.

Os princípios supramencionados fortalecem a necessidade de reconhecermos a diversidade humana, acolhendo todas as diferenças na escola, atendendo as necessidades do público estudantil com respeito e equidade nas ações, contribuindo em seu desenvolvimento pleno (Brasil, 2001).

A Educação Física Inclusiva deve respeitar a diversidade cultural do movimento, possibilitando ao estudante expandir seu repertório de conhecimentos, habilidades e atitudes (Siqueira; Chicon, 2016). Refletir sobre a Educação Física Inclusiva promove o acesso, a participação e o aprendizado de cada pessoa, um processo no qual o corpo docente e a comunidade escolar devem se adaptar às demandas educacionais discentes (Alves e Fiorini, 2018).



Pois bem, vimos que a Educação Física Inclusiva tem um papel essencial na formação estudantil e promoção da saúde. Agora, vamos explorar algumas experiências reais exitosas com esse componente curricular na perspectiva da educação inclusiva.

Experiência 1 - Circuito de práticas inclusivas entre escola e comunidade

Graças ao conhecimento adquirido no curso Portas Abertas para inclusão, apresentado anteriormente, o projeto denominado “Abraçando o mundo”, foi realizado em uma instituição de ensino em Porto Alegre - RS, no ano de 2016. Esse projeto efetuou reuniões temáticas locais que culminaram em um evento de práticas de jogos inclusivos.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Desenvolver práticas colaborativas e inclusivas entre instituição de ensino e comunidade, otimizando conhecimento e sensibilização sobre a importância da inclusão.
Habilidades	EF35EF03 e EF35EF04: Essa experiência se alinha a essas habilidades da BNCC pois visa a descrição e vivência, por meio de múltiplos tipos de linguagem, brincadeiras e jogos diversos. Além de recreá-los e experimentar tanto na escola quanto fora dela, valorizando a cultura e toda a diversidade presente.
O que fizeram?	O projeto envolveu a realização de circuitos de jogos com grupos diversos da comunidade, com diferentes idades, com e sem deficiência, dentre outras características. As práticas envolveram a realização de brincadeiras de imitação, estátua, desenhos criativos com pincéis e tinta, práticas de canto, etc. Também houve um espaço e momento para esportes flexibilizados com adaptações, como o vôlei sentado, vôlei cego, futebol de mãos dadas, futebol vendado e basquete de joelhos. O encontro foi finalizado com o manuseio de um tecido grande, que representou, de forma metafórica, o planeta e a convivência com as diferenças.
Sugestões para adaptação	Outras atividades podem ser inseridas no circuito, como o bocha, futebol de 5, goalball, além de práticas de culturas diversas, como a indígena, africana, entre outras. Ao promover práticas corporais que considerem a diversidade, bem como as necessidades individuais de cada estudante, é possível alcançar benefícios significativos para a saúde física, mental e social de todos.



Circuito de brincadeiras inclusivas une instituições e comunidade. DIVERSA, 2024. Disponível em: <<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/projeto-inclusivo-ensina-jogos-e-programacao/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



Práticas corporais inclusivas são ferramentas indispensáveis para promoção de saúde e bem-estar do público discente. Além disso, a criação de ambientes acolhedores e atividades adaptadas, garante mais oportunidades para que os nossos estudantes possam se movimentar mais.



Experiência 2 - Jogos escolares inclusivos

Essa experiência foi realizada por uma professora de Educação Física da escola CIEP 137 Cecília Meireles, Petrópolis - RJ, em 2019. A docente e um grupo de estudantes perceberam que a comunidade local era bem diversificada e juntos tiveram a ideia de proporcionar uma experiência de jogos escolares inclusiva, de forma a possibilitar a participação de cada estudante que possua alguma deficiência.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Proporcionar uma experiência de jogos escolares inclusiva, de forma a possibilitar a participação de estudantes com deficiência, sem exclusão.
Habilidades	EF67EF07: Essa experiência se alinha a essa habilidade específica da BNCC pois sugere a construção coletiva de normas que viabilizam a participação de todos nas práticas, além da promoção de saúde.
O que fizeram?	A professora orientou a turma da escola CIEP Cecília Meireles a irem às unidades escolares da cidade de Petrópolis (RJ), explicando o projeto e efetuando a inscrição de discentes com e sem deficiência. Então, com uso de um questionário estruturado simples, objetivando entender melhor sobre as especificidades de cada estudante, e com isso atenuar ou eliminar barreiras, foram feitas adaptações nas atividades, como por exemplo: nas provas de atletismo (arremesso de peso com o diâmetro da área maior, pesos reduzidos); outras práticas, como o bocha, esportes coletivos de equipes mistas com regras que incluem estudantes com deficiência nas jogadas etc.
Sugestões para adaptação	Mesclar equipes e propor adaptações nas regras, além de espaço físico e material, são uma ótima opção para promoção da inclusão nas aulas de Educação Física, como, por exemplo, a obrigatoriedade de haver a participação de cada discente nas jogadas, independente do gênero e se possui deficiência ou não.



Estudantes criam jogos esportivos inclusivos reunindo escolas do RJ. DIVERSA, 2024. Disponível em: <<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/estudantes-criam-jogos-esportivos-inclusivos/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



Fonte: Diversa (2024)

Criar estratégias pedagógicas para oportunizar a participação de cada estudante em práticas esportivas na escola é uma forma de valorizar a diversidade e incluir, fazendo com que todos possam usufruir dos benefícios relacionados a saúde e lazer, além de potencializar saberes.

Experiência 3 - Goalball, lançamento de dardo e vôlei sentado para inclusão de estudantes com deficiência

Essa experiência foi realizada por um professor de Educação Física de uma Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará, objetivando incluir uma estudante com deficiência motora, adaptando para que os demais pudessem jogar sentados como a colega da turma.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Oportunizar a vivência em modalidades esportivas adaptadas para estudantes com deficiência, visando a inclusão.
Habilidades	EF35EF05 e EF67EF03 Essa experiência se alinha a essas habilidades da BNCC pois sugerem a experimentação e fruição de esportes diversos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
O que fizeram?	<p>O professor decidiu usar três modalidades paralímpicas visando, principalmente, a inclusão de uma estudante com deficiência física:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vôlei sentado: similar ao vôlei tradicional, mas com uma regra principal - cada estudante deve estar sentado no chão para bater a bola. Fácil de utilizar, podendo ser praticado por todos. • Lançamento de dardo: uma das provas de atletismo na qual se deve arremessar um objeto pontiagudo o mais longe que puder. Na versão adaptada, cada estudante lançava um dardo feito de cabo de vassoura sentados em uma cadeira. • Goalball: uma modalidade criada para pessoas com deficiência visual, onde o objetivo principal é acertar e balançar mais vezes a rede adversária com uma bola com guizo. Nessa versão, estudantes jogaram vendados e cobriram uma bola de basquete com plástico para simular o barulho dos guizos.
Sugestões para adaptação	Circuitos inclusivos também são uma excelente estratégia para promover a participação de toda a turma, independentemente de suas habilidades ou limitações. Como exemplo prático, atividades com estações, onde cada estação deve conter uma prática variada e diferentes formas de execução.



Goalball, lançamento de dardo e vôlei sentado ajudam na inclusão de aluna com deficiência em escola do Pará. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/esportes-inclusao-educacao-fisica/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



Fonte: Impulsiona, 2024.



Modalidades adaptadas são uma ferramenta importante na promoção da inclusão na Educação Física. Ao promover práticas que considerem as individualidades estudantis, é possível obter diversos benefícios relacionados a saúde, seja física, mental ou social.

Experiência 4 - Circuito de atletismo auxilia na inclusão de estudante com baixa visão

A prática a seguir foi realizada por uma escola municipal de Salvador (BA), uma alternativa criada pela professora de Educação Física em parceria com outros professores, objetivando incluir uma estudante com baixa visão nas atividades esportivas coletivas.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Favorecer a interação entre o público discente para incluir uma estudante com baixa visão em atividades esportivas coletivas.
Habilidades	EF67EF03: Essa experiência se alinha a essa habilidade pois visa a experimentação e fruição de esportes de marca (entre outros), valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
O que fizeram?	Logo após um mapeamento das necessidades e potencialidades de uma estudante com baixa visão, a proposta em questão envolveu uma grande variedade de movimentos e percursos adaptados do Atletismo, possibilitando a participação do maior número de estudantes. A professora primeiro apresentou os movimentos de forma individual, e posteriormente, os discentes executaram em grupos, entretanto, usando vendas de TNT para vivenciarem um pouco a baixa visão da colega deles, além de estimular outros sentidos. As práticas foram vivenciadas na seguinte ordem: <ul style="list-style-type: none"> • Corridas em ziguezague contornando pequenos cones em fileira; • Desviar de garrafas penduradas no teto com pequenas cordas; • Saltos com barreiras utilizando cabos de vassoura em cones; • Cambalhotas em placas de EVA; • Arremesso de peso com bambolês em cones.
Sugestões para adaptação	Essa modalidade fornece uma gama de possibilidades de adaptações possíveis com diferentes tipos de exercícios e práticas. Como por exemplo a corrida com revezamento utilizando de objetos simples no lugar do bastão (apagador, pincel, garrafas pequenas, etc), podendo ser em dupla, com um estudante auxiliando ou guiando outro com alguma limitação ou necessidade específica.

 Circuito de atletismo auxilia inclusão de estudante com baixa visão. DIVERSA, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/escola-nos-estados-unidos-promove-educacao-fisica-nos-corredores/>>. Acesso em: 16 nov. 2024. 

Adaptar práticas esportivas em circuitos para incluir estudantes com necessidades específicas, limitações físicas e/ou procedimentais de forma consciente e organizada é uma excelente estratégia promotora de saúde que busca tanto a inclusão quanto o desenvolvimento do Letramento Corporal do público estudantil no ambiente escolar.



Experiência 5 - Corfebol e equidade de gênero

A experiência seguinte foi realizada por um professor de Educação Física com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Caruaru - PE. Sua ideia foi possibilitar a equidade de gênero nas atividades práticas, além de oportunizar aos estudantes uma cultura esportiva diferente.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Promover a equidade de gênero nas aulas de Educação Física mediante uma nova cultura para os estudantes através da prática esportiva.
Habilidades	EF67EF07: Essa experiência se alinha a essa habilidade da BNCC pois propõe a produção de alternativas para experimentação de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade.
O que fizeram?	O professor decidiu trazer o Corfebol para seus discentes visando tornar a aula mais inclusiva, pois nessa modalidade as equipes devem ser mistas, o que promove a equidade de gênero. Nesse esporte, de origem Holandesa, o objetivo é marcar gols em uma cesta elevada, semelhante à cesta de basquete, mas com a peculiaridade de não ter a tabela. Primeiro, o professor teve que adaptar os materiais a serem utilizados, fabricando a cesta em uma serralheria e utilizando bolas de futebol doadas. Em seguida, foram apresentadas algumas características gerais do esporte, como história e regras, contando com a ajuda de mídias digitais. E por fim, a prática em si, que segundo o docente, foi um grande sucesso, com a participação e colaboração de cada estudante.
Sugestões para adaptação	A prática de Corfebol pode ser adaptada em escolas com poucos recursos usando bambolês ou cestas de lixo como cestas e bolas disponíveis. A modalidade pode ser jogada em diferentes espaços e a inclusão de equipes mistas reforça a equidade de gênero, promovendo cooperação e inclusão entre os estudantes.



Professor faz sucesso ao levar o Corfebol para escola municipal de Caruaru. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/corfebol-escola-equidade-de-genero/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



O Corfebol incentiva o trabalho em equipe e interações sociais saudáveis, essenciais tanto para a promoção da inclusão, já que promove um ambiente de cooperação para a prática de atividade física. Além disso, pode-se aproveitar de momentos oportunos para discussões sobre a questão de gênero nas práticas corporais com a turma, um aspecto importante na promoção da saúde e na formação estudantil.



Experiência 6 - Dança e educação antirracista: juventude, diversidade e possibilidades

Publicado na Revista Diversidade e Educação em 2021, este artigo apresenta um relato de experiência em dança com o movimento jazz, na rede Estadual do ensino médio em Belo Horizonte – MG.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Identificar de que maneira o ensino de dança pode propor experiências educativas, para a juventude contemporânea, envolvendo uma educação antirracista e que valorize a diversidade.
Habilidades	EF67EF11 e EF67EF13: esta experiência tem relação com estas habilidades porque permitiu ao corpo discente experimentar, fruir e recriar o jazz como uma dança urbana, valorizando os sentidos e significados que ela carrega, especialmente em relação à cultura negra e afro-americana.
O que fizeram?	Na primeira aula, a turma assistiu a um vídeo sobre o evento Jazz Roots, que mostrou pessoas dançando livremente ao som de uma banda. Em seguida, discutiu-se a história do jazz, seu surgimento, influência na cultura negra e afro-americana, chegada ao Brasil e relação com outras danças e a periferia brasileira. Na segunda aula, foi realizada uma simulação das batalhas de jazz vista no vídeo. A partir dessa experiência, a turma decidiu organizar um festival na escola, que foi dividida em três grupos: dançarinos(as), responsáveis por divulgação e registro e responsáveis por organização e suporte. Assim, garantiu-se a participação de cada estudante de forma inclusiva, mesmo daqueles que não desejavam dançar. Com o suporte da rádio escolar, o festival ocorreu fora da sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar.
Sugestões para adaptação	Você pode explorar ritmos que tenham relevância cultural para a comunidade escolar, promovendo vivências práticas e reflexivas sobre suas origens, significados e elementos constitutivos. Outros ritmos, como samba, forró, hip-hop, funk, maracatu ou até estilos internacionais como salsa e flamenco, podem ser trabalhados de forma semelhante.



CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. *Diversidade e Educação*, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.



Essa atividade incentivou a liberdade de expressão e a criatividade por meio da dança, sendo inclusiva ao envolver toda a turma, independentemente de suas habilidades ou preferências, em diferentes papéis no evento. Além disso, trouxe uma discussão relevante sobre as potencialidades da cultura negra, valorizando sua importância histórica e social, promovendo respeito à diversidade e fortalecendo a saúde emocional e social ao construir um ambiente de acolhimento, troca e celebração coletiva.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. Aptidão física relacionada à saúde: manual de testes. Brasília, DF: SEED/MEC, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 6 de março de 1997. Dispõe sobre normas e diretrizes para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 1997. Seção 1, p. 4334.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília: MEC. SEMESP. 2020.

CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. Diversidade e Educação, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DIVERSA (Organização). Educação Inclusiva. 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GONZAGA E SILVA, L.; MARA NIQUINI, C. Educação física escolar e a promoção da saúde: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 19-38, 31 maio 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. Impulsiona: educação esportiva. 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Portas abertas para inclusão: educação física inclusiva. 2016. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/portas-abertas/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MENDES, R. H. Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

Escolas + Saudáveis

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil: 2016. Brasília: PNUD: INEP, 2016. 68 p. Il., gráfs. color. ISBN 978-85-88201-33-0.

SIQUEIRA, M. F.; CHICON, J. F. Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

UNESCO. Defendendo o desenvolvimento de políticas inclusivas de Educação Física de Qualidade: um resumo da política. Paris: UNESCO, 2015.



PROMOVE
Escolas + Saudáveis